



QUESTÃO de identidade

ALGUNS BRASILIENSES NÃO SABEM QUEM É ATHOS E O CONFUNDEM COM NIEMEYER OU LUCIO COSTA



ANTÔNIA É VENDEDORA NO MERCADO DAS FLORES E NÃO SABE QUEM É ATHOS



BATISTA TRABALHA NO MUSEU DE GEMAS E LAMENTA NÃO CONHECER O ARTISTA

MARCELO ABREU
DA EQUIPE DO CORREIO

O homem que deu cor e vida à terra de JK morreu desconhecido por muita gente. Há quem o confunda com Oscar Niemeyer e Lucio Costa. Há quem até já ouviu falar dele, mas não sabe exatamente o que ele fez. Tampouco conhece a grandeza da sua obra. E o mais curioso: alguns passam todos os dias por elas, mas não as reconhecem. O homem que enfeitou e embelezou o concreto frio de Brasília morreu anônimo para tantos anônimos. Restaram seus azulejos azuis e brancos e seus cubos geométricos, sozinhos, em algum lugar da cidade. Ficará a genialidade do carioca que amou Brasília como se filho dela fosse. Athos não teve filhos. Athos teve, sim, uma única filha. E ele a chamou de Brasília. Brasília, por sua vez, teve milhares de filhos. Alguns paridos dela. Outros adotados. Outros ainda que se deixaram adotar. Pena que a maioria não tenha conhecido o insuperável Athos.

Na tarde de ontem, o Correio andou por vários lugares de Brasília onde está exposta boa parte das obras do artista plástico. Na Escola Classe 407 Nor-

Por aí, todos os dias, passa o electricista predial Algone Camargo Brito, de 58 anos. "Cheguei aqui em dezembro de 1957. Vi essa escola ser construída". E enuncia-se: "Conheci de perto o Juscelino (o presidente JK)". Todos os dias, Algone vê os azulejos que viraram obra-de-arte na escola. "Athos Bulcão? Esse nome não é estranho pra mim", responde e tenta explicar a falta de conhecimento sobre o homem que marcou Brasília com poesia no concreto.

"Você abre um jornal e liga a televisão e só tem notícia ruim, de morte, roubalheira, de escândalo dos políticos corruptos. Mas isso (aponta para a obra) não dizem pra gente, não contam pra população". E reflete, tocando nos azulejos do mestre: "É importante divulgar a arte, só assim o povo fica sabendo". Na própria Escola Classe, o porteiro Bernardino da Silva Almeida, de 54 anos, há oito na função, também não conhece Athos Bulcão. "Já ouvi falar dele por que de vez em quando vem um pessoal aqui fazer fotos e filmagem dos azulejos. Me disseram que era um artista. A gente precisa saber mais das coisas", reconhece.

Mais bonito

le (refere-se aos azulejos com desenhos de pomba nas laterais)? Deixa o lugar mais bonito", avalia. Depois, admite: "Vi na televisão algo sobre ele (Athos Bulcão), mas não sei quem ele foi mesmo".

Nem Manoel Fábio nem o motorista Wellington André Pinheiro, de 32 anos, 18 em Brasília, conhecem a história de Athos e sua importância à capital. "Nunca ouvi falar dele", diz o motorista. Nem a doméstica Marinês Alves, de 39 anos e 15 em Brasília, ouviu falar em Athos. Trabalhando na 108 Sul, ela passa pela igreja todos os dias. "Ele era arquiteto e morava aqui em Brasília?", pergunta. Quando sabe que ele não era arquiteto e que morava havia 50 anos na cidade, ela devolve: "É que eu só ouvi falar no Oscar Niemeyer". Em seguida, rende homenagem ao artista desconhecido: "Nossa, morreu com 90 anos? Viveu bastante e com certeza teve tempo de deixar muita coisa linda..."

Nesse momento, um homem de não muito 40 anos chega à igreja. Carrega uma máquina fotográfica digital e tira incontáveis fotos das fachadas laterais do templo. Admira a obra. Para, contempla, extasia-se. Fica em silêncio, como só quem admira consegue ficar. Depois, vai embora

frente ao Cemitério Campo da Esperança, há um belo trabalho de Athos. É um paredão azul e cinza, projetado em 1983, quando o local foi inaugurado. Com ação do tempo e o vandalismo, a obra está deteriorada. Faltam muitos azulejos. Aí trabalha a vendedora Antônia de Oliveira, cearense de 45 anos, 40 em Brasília. Nos últimos 22 anos, Antônia vai todos os dias para o mercado. "Ele era arquiteto tipo Niemeyer?", indaga. "Daqui eu vejo desenhos de lua. Acho lindo esses azulejos..."

Bem distante dali, na Torre de Televisão, há mais uma obra de Athos. Estampada numa parede do Museu Nacional de Gemas — com vista para a Esplanada — a criação paralisa quem conhece o lugar. São azulejos — de novo azuis e brancos — em formato geométricos. Há retângulos e triângulos. "Acho lindo demais", derrete-se o porteiro do museu, Antônio Batista de Moura, 53, nove no emprego. Ele diz saber quem é Athos Bulcão. "Mas não sei explicar", admite. "Os turistas perguntam, mas eu não sei contar direito qual a importância dele. Digo que foi um grande artista, que toda a cidade tem obra dele", ele conta. Espantado com a notícia da morte do homem que fez Brasília viver em cores,

ugar a cidade. Ficou a genuína ideia do táncico que amou Brasília como se filho dela fosse. Athos não teve filhos. Athos teve, sim, uma única filha. E ele a chamou de Brasília. Brasília, por sua vez, teve milhares de filhos. Alguns paridos dela. Outros adotados. Outros ainda que se deixaram adotar. Pena que a maioria não tenha conhecido o insuperável Athos.

Na tarde de ontem, o Correio andou por vários lugares de Brasília onde está exposta boa parte das obras do artista plástico. Na Escola Classe 407 Norte, logo na entrada principal, a fachada da escola, de uma ponta à outra da parede, é toda revestida com azulejos azuis e brancos. De longe, percebe-se o trabalho gigantesco — hoje malcuidado, com peças quebradas e plantas enraizadas entre os azulejos.

Caду Gomes/CB/D.A. Press - 17/4/07



AZULEJO QUEBRADO NA IGREJINHA: FALTA DE CUIDADO

importante divulgar a arte, só assim o povo não saísbrendo". Na própria Escola Classe, o porteiro Bernardo da Silva Almeida, de 54 anos, há oito na função, também não conhece Athos Bulcão. "Já ouvi falar dele porque de vez em quando vem um pessoal aqui fazer fotos e filmagem dos azulejos. Me disseram que era um artista. A gente precisa saber mais das coisas", reconhece.

Mais bonito

Longe da Escola Classe 407 Norte, do outro lado da cidade, na Igreja Nossa Senhora de Fátima, na 308 Sul, o florista Manoel Fábio Dantas Chagas, de 26 anos, enfeitava a capela. Eram 17h. Dalí a algum tempo, aconteceria um casamento. "Essa obra aqui é de

Edilson Rodrigues/CB/D.A. Press - 26/6/08



LATERAL DO THEATRO NACIONAL: OBRAS DE RECUPERAÇÃO

no Oscar Niemeyer. Em seguida, me apresentaram o artista desconhecido: "Nossa, morreu com 90 anos! Viveu bastante e com certeza teve tempo de deixar muita coisa linda..."

Nesse momento, um homem de não muito 40 anos chega à Igreja. Carrega uma máquina fotográfica digital e tira incontáveis fotos das fachadas laterais do templo. Admira a obra. Para, contempla, extasia-se. Fica em silêncio, como só quem admira consegue ficar. Depois, vai embora sem dizer uma só palavra. Todo enfeitado de rosas brancas, o casamento está quase na hora de comear. Os azulejos azuis e brancos, com pombas alçando voo, assistirão à cerimônia.

Adiante da Igreja, no Mercado das Flores, em

Edilson Rodrigues/CB/D.A. Press



PAINEL COLORE E ALEGRA A ESCOLA CLASSE DA 316 SUL

soz azelejos — e novo azul e branco — em formato geométricos. Há retângulos e triângulos. "Acho lindo demais", derrete-se o porteiro do museu, Antônio Batista de Moura, 53, novo no emprego. Ele diz saber quem é Athos Bulcão. "Mas não sei explicar", admite. "Os turistas perguntam, mas eu não sei contar direito qual a importância dele. Digo que foi um grande artista, que toda a cidade tem obra dele", ele conta. Espantado com a notícia da morte do homem que fez Brasília viver em cores, formas e traços, o porteiro filosofa: "Tudo tem princípio e fim. Tudo um dia acaba". A obra de Athos, como stúplica, implora para sempre ficar. Seus azulejos são sinônimo de vida e poesia. Poesia, definitivamente, não deve morrer.

Edilson Rodrigues/CB/D.A. Press



OS ALUNOS DA ESCOLA ESTUDARAM SOBRE O MESTRE

LÍVIA NASCIMENTO

DA EQUIPE DO CORREIO

O carioca Athos Bulcão completaria 50 anos de Brasília neste mês. A cidade que o adotou guarda o privilégio de ter sido transformada pelo artista em uma galeria aberta. Suas quase 200 obras estão espalhadas por toda a capital e podem ser apreciadas em uma simples caminhada pelo Parque da Cidade ou durante uma visita ao Congresso Nacional. Dono de talentos múltiplos — criou pinturas, máscaras, gravuras, fotomontagens e integrações arquitetônicas —, Athos veio para o DF com o objetivo de contribuir com o projeto arquitetônico do amigo Oscar Niemeyer e do urbanista Lucio Costa.

Adepto do conceito da arte democrática, Athos queria tornar belo o cotidiano da população com intervenções artísticas nos mais variados espaços: escolas, cinemas, órgãos de governo e até mesmo hospitais, como o Sarah Kubitschek, onde se tratava do mal de Parkinson. "Os moradores de Brasília têm a sorte de conviver com as obras de Bulcão. Vivemos cercados de cor e movimento. Esse é o legado que ele nos deixou", contou Valéria Cabral, secretária Executiva da Fundação que leva o nome do artista e criada com o objetivo de preservar e divulgar seu trabalho.

Descaso

A integração perfeita entre arte e arquitetura transformou Brasília em uma cidade diferente das outras. Entretanto, nem todos compreendem a importância dessas obras. Não é raro se deparar com azulejos quebrados, sujos, pilchados e até mesmo arrancados, o que apaga o brilho dos trabalhos. "Athos nos deixou um patrimônio incrível, mas é

GALERIA a céu aberto

PARA APRECIAR

Confira alguns lugares onde há obras de Athos Bulcão:

- Igreja Nossa Senhora de Fátima (Igrejinha) — 307/308 Sul
- Parque da Cidade — Asa Sul
- Mercado das Flores — 716/916 Sul
- Theatro Nacional Cláudio Santoro — Eixo Monumental, próximo à Rodoviária do Plano Piloto
- Cine Brasília — Entrequadra 106/107 Sul
- Torre de TV — Eixo Monumental, próximo à Funarte

- Escola Classe da 407 Norte — 407 Norte
- Complexo das Artes da Universidade de Brasília — câmpus do Plano Piloto
- Hospital Sarah Kubitschek — Setor Médico Hospitalar Sul, Quadra 301, Bloco A
- Palácio do Itamaraty — Esplanada dos Ministérios
- Biblioteca do Ministério da Saúde — Esplanada dos Ministérios

preciso que cidadãos, governos e autoridades responsáveis tenham consciência desse valor para preservar o que nos foi deixado. É muito triste ver o descaso em algumas de suas obras", lamentou o arquiteto e amigo Sérgio Parada.

Uma das obras preferidas do mestre é o relevo da parte externa do Teatro Nacional de Brasília. As laterais do edifício ganharam os blocos brancos de concreto em 1966. Com o tempo, a chuva enferrujou o ferro que os prendiam à parede e a sujeira acumulava

criou manchas pretas. O lado voltado para a Esplanada dos Ministérios ainda está danificado, mas a parte oposta passa por reformas. Segundo a Secretaria de Obras, a previsão é de que a obra orçada em R\$ 3 milhões e iniciada em abril do ano passado seja concluída em outubro.

Reportagem publicada pelo Correio em 29 de julho já alertava que algumas das obras do artista estão seriamente ameaçadas. Duas peças desapareceram e há poucas chances de recuperá-las. A primei-

ra é a porta de entrada da Igreja da 307/308 Sul, feita com madeira e vidros coloridos, como em um vitral. A outra: o painel de uma das casas do conjunto da Fazendinha, na Vila Planalto.

Segundo especialistas, a preservação do legado de Athos é possível por meio da educação patrimonial e cultural da população. Para os alunos da 2ª série da Escola Classe 316 Sul, o mestre deixou muitos ensinamentos, além de dois belos painéis que colorem a instituição de ensino. Em julho, mês no qual Bulcão completou 90 anos, as crianças aprenderam sobre ele e suas variadas criações. "A arte não pode ficar presa apenas nos museus, ela tem que ser para todos. Como iam ensinar os lugares sem os azulejos dele?", questiona a pequena Maria Luíza Araújo, 8 anos.

Exposição

Além dos trabalhos espalhados pela capital, os brasileiros têm a oportunidade de conhecer outras peças de Athos Bulcão. O centro cultural Espaço Chatô encerrará ontem a exposição *Vida, Arte e Movimento*, com 22 trabalhos do artista, entre azulejos, máscaras e serigrafias. Como uma homenagem póstuma ao mestre, as Fundações Assis Chateaubriand e Athos Bulcão decidiram prorrogar a mostra gratuita até a próxima quinta-feira.

"Essa prorrogação possibilitará que as pessoas que ainda não conhecem o Athos artista possam ver de perto o seu trabalho. Sem dúvida foi o maior artista que a cidade conheceu", explicou o diretor-executivo da Fundação Assis Chateaubriand, Márcio Cotrim. A exposição poderá ser visitada de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. O Espaço Chatô está localizado no Setor de Indústrias Gráficas (SIG), Quadra 2, Lote 340, no prédio anexo ao do Correio Braziliense.

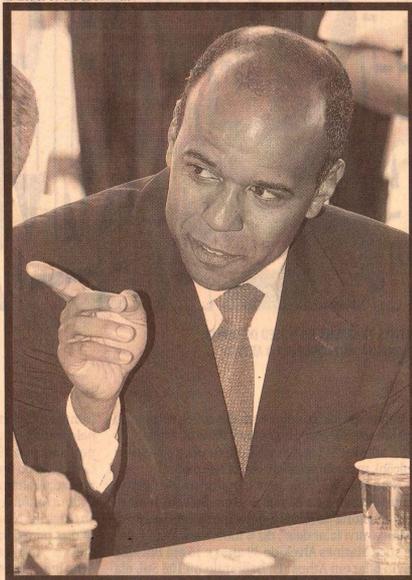
SEGURANÇA PÚBLICA

Ao assumir a Secretaria, Valmir Oliveira defende parceria com o governo federal e pede 15 dias para tomar as primeiras medidas

Troca de comando marca integração de políticas

GUILHERME GOLUART
DA EQUIPE DO CORREIO

Ronaldo de Oliveira/CB/DA Press



“
PARECE QUE A POPULAÇÃO TEM VISTO POUCO POLICIAMENTO NAS RUAS. VAMOS VERIFICAR ISSO E MUDAR DE ALGUMA FORMA
”

Valmir Lemos de Oliveira, Secretário de Segurança Pública do DF

O plano de integração entre os governos local e federal na área da segurança pública teve início ontem com a posse do novo secretário. O delegado da Polícia Federal Valmir Lemos de Oliveira assumiu o cargo com discurso afinado ao do Ministro da Justiça, Tarso Genro, e ao do governador do DF, José Roberto Arruda. “Devemos aliar as demandas locais aos macroprojetos do governo federal, buscando a essencial parceria do governo do DF com as instituições federais”, disse Oliveira, em cerimônia realizada no Centro Administrativo, em Taguatinga.

O todo montado no maior estacionamento da sede do Governo do Distrito Federal (GDF) acabou com pouco espaço para tanta gente que compareceu à cerimônia. Além de Genro e Arruda, os comandantes das polícias Civil, Militar e Federal, o procurador-geral de Justiça do DF, Leonardo Bandarra, e dezenas de delegados acompanharam a posse do novo chefe da Secretaria de Segurança Pública do DF. O ex-secretário de Segurança Brasileira general Cândido Vargas de Freire compôs a mesa das autoridades e inaugurou a série de discursos da tarde.

As palavras do general foram marcadas pelo tom de desabafo. Emocionado, praticamente confirmou as especulações sobre os motivos da saída dele do GDF — entre eles, a oposição à política de Segurança Pública do governo federal e à permanência da Força Nacional de Segurança no Entorno. “Jamais perdi a fé nas minhas

população tem visto pouco policiamento nas ruas. Vamos verificar isso e mudar de alguma forma”, garantiu o delegado Oliveira.

O novo secretário pediu ao governador Arruda 15 dias para avaliar a estrutura da Secretaria de Segurança do DF e os números da criminalidade. Fará, assim, um diagnóstico da situação da violência e tomará as primeiras medidas no cargo. Negou possíveis trocas de comando em um primeiro momento, mas não garantiu a manutenção dos principais nomes das polícias Civil e Militar. “Em princípio, não vejo necessidade de mudanças nos comandos. Mas, se precisar, será feito”, acrescentou.

A cerimônia terminou com os discursos do ministro Tarso Genro e do governador Arruda. Os dois elogiaram o trabalho do general Freire e reforçaram a necessidade de parcerias entre os governos local e federal. “Quero a mais completa integração entre o GDF e o governo federal nas instituições de segurança pública”, resumiu o governador. Arruda justificou a escolha do nome do delegado da PF ao dizer que precisava de alguém “com experiência profissional e ligação com o governo federal.”

O delegado Valmir Lemos de Oliveira atuou como policial civil no DF por 13 anos antes de passar para a Polícia Federal, em 2000. Foi chefe do Departamento de Segurança de Autoridades. Também comandou a Delegacia de Prevenção e Repressão a Entorpecentes da Superintendência Regional do Departamento da PF no DF, entre 2002 e 2003, e atuou como substituto eventual do superintendente da PF no DF de

METRÔ

OBRAS NAS ESTAÇÕES DA 102 E DA 112 SUL

Começa hoje a obra de construção das duas passagens subterrâneas ligando o Eixo W ao Eixo L para as futuras estações do metrô na 102 e 112 Sul. O eixo Sul, sentido Norte/Sul, ficará interditado a partir das 22h até às 6h de segunda-feira. O Departamento de Estradas e Rodagens (DER) fará a liberação da faixa presidencial, que separa a via, criando quatro faixas para o trânsito. O itinerário dos ônibus também sofrerá alterações: quando a obra estiver no eixo W, os ônibus circularão apenas no eixo L. Da mesma forma que, quando a obra estiver no eixo L, os coletivos rodarão no eixo W. Neste fim de semana, os ônibus circularão apenas no eixo W.

FERCAL

BLOQUEIO NAS DFs 150 E 326

Cerca de 150 moradores da Fercal, em Sobradinho, interromperam na manhã de ontem o acesso às rodovias DFs 150 e 326, que cruzam o local. Eles reivindicam a recuperação do asfalto, mais linhas de ônibus, água tratada, escola e postos policiais e de saúde. Uma fila de cerca de 4km de carros e caminhões se formou na frente da barreira de pneus queimados, que só foi desfeita após o anúncio da ida ao local do vice-governador Paulo Octávio para negociar com os líderes da comunidade, às 10h30. O vice-governador se comprometeu a levar as reivindicações ao governador Arruda, e adiantou que parte das obras já estão aprovadas.

Bruno Peres/CB/DA Press



LEITOR DO FUTURO

ALUNOS VISITAM CORREIO

Um grupo de 25 alunos do 5º ano da Escola Classe 18, em Taguatinga, visitou ontem à tarde o Correio Braziliense para aprender sobre o processo de produção de um jornal diário. A professora da turma, Mécia Regina de Brito, conta que algumas turmas da escola incluem a leitura de jornais entre as atividades na sala de aula. A visita incluiu o Centro de Documentação (Cedoc), o Espaço Chatô, a Rádio Clube FM, o parque gráfico, a Editora de Artes e a Redação, onde os estudantes conversaram com os jornalistas. O pequeno Gláuber Lisboa, 10 anos, se animou com o passeio. “A parte que mais gostei foi o parque gráfico. Eu nunca havia visto máquinas como as que imprimem o jornal”, admirou-se. A

As palavras do general foram marcadas pelo tom de desabafo. Emocionado, praticamente confirmou as especulações sobre os motivos da saída dele do GDF — entre eles, a oposição à política de Segurança Pública do governo federal e à permanência da Força Nacional de Segurança no Entorno. "Jamais perdi a fé nas minhas convicções. Segurança pública é questão de Estado e não de governo. Eu deixo a Secretária (de Segurança) com muita dignidade. Não é qualquer um que pode dizer isso. Eu digo", afirmou.

Ao se despedir, o ex-secretário defendeu a unificação das polícias Civil e Militar e a parceria com a comunidade no combate ao crime. Lembrou parte do se-

PARARE QUE A POPULAÇÃO TEM VISTO POUCO POLICIAMENTO NAS RUAS. VAMOS VERIFICAR ISSO E MUDAR DE ALGUMA FORMA

Valmir Lemos de Oliveira, Secretário de Segurança Pública do DF

gundo discurso da tarde, o do novo secretário Valmir de Oliveira. Também emocionado, o delegado de 43 anos pediu a união das forças de defesa social e das famílias brasileiras. "O trabalho de segurança se inicia no seio familiar e se completa através dos órgãos públicos, uma vez que a segurança é dever do Estado e responsabilidade de todos."

Longe dos microfones oficiais, no entanto, o secretário admitiu desconhecer detalhes dos problemas da segurança pública do DF. Entre eles, o tráfico de drogas, principalmente de crack, na área central do Plano Piloto. "Ainda não conheço com profundidade esses casos, mas o governador demonstrou preocupação com o policiamento ostensivo. Parece que a

sar para a Polícia Federal, em 2000. Foi chefe do Departamento de Segurança de Autoridades. Também comandou a Delegacia de Prevenção e Repressão a Entorpecentes da Superintendência Regional do Departamento da PF no DF, entre 2002 e 2003, e atuou como substituto eventual do superintendente da PF no DF de 2005 a 2006.

correioabraziliense.com.br



Ouça entrevista:
com o secretário de Segurança Pública



Blog da redação:
Leia mais no Blog da Samanta

Homenagem a parceiros da escola

IZABEL TOSCANO

DA EQUIPE DO CORREIO

Durante um ano, 1.613 empresários, organizações não-governamentais, pais de alunos e comunidades se uniram a 337 unidades de ensino público do Distrito Federal para ajudar a melhorar a estrutura física e as condições de ensino. O programa Parceiros da Escola foi criado para incentivar a sociedade a se aproximar das escolas. Para tanto, voluntários adotaram as

unidades e se comprometeram a prestar serviços, oferecer material e mão-de-obra, ou apenas dedicar parte de seu tempo aos alunos com atividades artísticas e recreativas.

Para comemorar o primeiro ano do programa, os parceiros da escola foram agradecidos, na manhã de ontem, com medalhas em evento no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. "Cada um contribuiu como pôde. Um toca piano no início das aulas para os alunos,

o outro é pai de estudante e ajuda na jardinagem. Um órgão público doou computadores a outra escola e uma empresa reformou piscinas de outra", citou o governador, José Roberto Arruda.

Ao todo, os parceiros realizaram 1.057 ações que vão desde doação de vassouras a reformas de R\$ 200 mil. "Eles atenderam o nosso chamado e perceberam que a responsabilidade social aplicada dentro da escola pode construir um tempo melhor pa-

ra todos", disse o governador.

A presidente da organização não-governamental Mão na Terra, Maria Abadia Chaves, 50, se juntou à Escola Classe (EC) 614 de Samambaia desde o início do programa. Ontem ela foi agradecida com uma medalha de agradecimento. "Nós capacitamos os professores para ensinar em hortas e viveiros", explicou. "Antes os estudantes deprezavam até as árvores mais novas. Hoje, não precisamos mais cercá-las. Eles mesmos cuidam", contou a diretora da EC 614, Julimar Camargo.

para aprender sobre o processo de produção de um jornal diário. A professora da turma, Mércia Regina de Brito, conta que algumas turmas da escola incluem a leitura de jornais entre as atividades na sala de aula. A visita incluiu o Centro de Documentação (Cedoc), o Espaço Chatô, o Rádio Clube FM, o parque gráfico, a Editora de Artes e a Redação, onde os estudantes conversaram com os jornalistas. O pequeno Gláuber Lisboa, 10 anos, se animou com o passeio. "A parte que mais gostei foi o parque gráfico. Eu nunca havia visto máquinas como as que imprimem o jornal", admirou-se. A visita faz parte do Programa Leitor do Futuro, da Fundação Assis Chateaubriand, criado para incentivar nos jovens o prazer pela leitura.

ENCONTRO

HOJE

Começa o Congresso de Distrito das Testemunhas de Jeová. O tema do encontro é Guiados pelo Espírito de Deus. O evento vai até domingo, sempre com início às 9h, no Estádio do Cave, no Guará II. A expectativa é de que 20 mil pessoas compareçam.

TRÁFICO

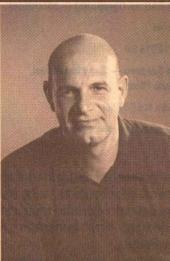
POLÍCIA PRENDE TRÊS

A Polícia Civil prendeu na madrugada de ontem três pessoas por tráfico de drogas. Os acusados foram flagrados com três quilos de haxixe, 120 microselos de LSD, 1,27g de skunk e 13g de MDMA (princípio ativo do ecstasy). A droga estava no interior de um VW Fox vermelho, de propriedade de José Coriolano Fraga Filho, 31 anos. Além dele, foram presos Baltazar Ervilha Guzman, 24, e Wesley Gonçalves Mendonça, 24. Foram apreendidas em poder do grupo sementes de maconha e R\$ 700 em dinheiro. A polícia avalia que, só com a venda do haxixe, os três rapazes lucrariam cerca de R\$ 60 mil. Eles responderão pelo crime de tráfico de drogas, cuja pena varia de cinco a 15 anos de prisão.

GABRIEL RODRIGUES DE SOUZA

Missa de 7º Dia

Raimunda Rodrigues e família convidam os parentes e amigos para a **Missa de 7º Dia** de falecimento de Gabriel Rodrigues de Souza, que será celebrada às **19 horas do dia 1º de agosto, sexta-feira, na Paróquia de São Camilo de Lellis, na EQS 303/304.**



José Henrique Novais Campos

18/07/62 - 27/07/08

Missa de 7º Dia

Mãe, irmãos, esposa e demais familiares agradecem as manifestações de carinho recebidas e convidam para a Missa de 7º Dia, que será celebrada no dia 02 de agosto de 2008, sábado, às 18 horas, na Paróquia Bom Jesus (601 Sul, ao lado do Colégio Santa Rosa).

"Há pessoas que transformam o sol em uma pequena mancha amarela, porém há também as que fazem de uma simples mancha amarela o próprio sol."

Picasso